



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **SENTIDOS DE PROFESSOR DE HISTÓRIA E INTERVENÇÃO MILITAR: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA EM MEMES DO FACEBOOK**

Lívia Cristina de Souza Sigliani

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: lisigliani@gmail.com

Danilo Sobral de Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: danilosobraldesouza@gmail.com

Adilson Ventura

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Ao lançar mão do apelo por “intervenção militar” como solução para crise política e econômica do país, movimentos autoritários de direita vêm paulatinamente ocupando espaços e cooptando uma parcela importante da sociedade que defende o retorno dos ideais e das práticas ditatoriais que foram instaurados no país com o golpe civil-militar de 1964 (CARDOSO, 2018; COELHO, 2018). Diante de tal conjuntura, as redes sociais têm sido um dos espaços mais importantes de embate entre os movimentos pró-ditadura e os movimentos que são pró-democracia. Um dos argumentos observados nesse embate é o de que as pessoas que defendem a volta da ditadura militar desconhecem a História do Brasil e, com isso, temos que a tentativa de apagamento de certos sentidos para “intervenção militar” é um modo de mudança da História do Brasil. Tendo em vista a importância das redes sociais nesse embate e que os *memes* gerados por essa discussão são uma materialidade que produz sentido, o presente trabalho tem como objetivo precípuo analisar os sentidos de professor de História e intervenção militar em três *memes* selecionados de páginas do site *Facebook* por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos da Semântica do Acontecimento como veremos a seguir.

### **METODOLOGIA**

Para fundamentarmos nossas análises e discussões, utilizaremos a perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2007,





2009,2011, 2018), que se caracteriza em uma teoria semântica enunciativa que considera que a constituição do sentido se dá na enunciação, no acontecimento do dizer, desta forma, os sentidos não são fixos nem estanques, pois são constituídos em cada acontecimento de linguagem, e, não são transparentes, pois o sujeito não tem controle sobre os sentidos. Nesse escopo teórico, a enunciação consiste em uma relação do sujeito com a língua, sendo esta relação uma prática política, pois instaura conflitos no centro do dizer. Partindo de tais premissas, faremos uso dos procedimentos de análise da teoria que consistem em: reescritura, que implica em “redizer o que já foi dito” (2009, p. 53) e a articulação, por sua vez, configura-se pela relação de contiguidade entre os elementos. Além destes, serão elaborados Domínios de Semântico de Determinação (DSDs) que representam “[...] uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido da palavra no corpus especificado” (GUIMARÃES, 2007, p. 81), além de utilizar o mecanismo de paráfrase que: [...] é parte integrante das relações de sentido do acontecimento, que se dão a partir das articulações e reescrituras [...] é o mecanismo que o analista lança mão para interpretar (SOUZA, 2019, p.34).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisarmos os sentidos de *professor de História* e intervenção militar utilizaremos três *memes* selecionados do *Facebook* cujas respectivas análises dividiremos por subtópicos como veremos na sequência.

### Intervenção de Professores de História

#### Quadro 1 - Transcrição de meme

“Eu apoio a intervenção de professores de história para explicar o que foi a ditadura militar”

Fonte: adaptado de <https://www.facebook.com/MPHistoria/>; acesso em 02/05/2019.

No enunciado, a expressão *intervenção de professores de história* está articulada por coordenação aos termos *Eu apoio, para explicar e ditadura militar*. Por meio das relações enunciativas observadas, este acontecimento recorta o memorável de sentidos que remete aos grupos pró-ditadura militar, os grupos que defendem intervenção militar na política. Observamos que o verbo *explicar* sustenta o sentido de que as pessoas que





defendem a volta de uma ditadura desconhecem a História do Brasil, portanto, a intervenção de professores de História é necessária. Vejamos por meio do DSD abaixo como se dão essas relações de sentido:

### Quadro 2 - DSD de Intervenção

#### Professores de História | Intervenção | Explicar a ditadura militar

Fonte: elaboração própria (O sinal [ | ] significa determina em qualquer direção; o sinal [ -- ] significa sinonímia; o sinal [ - ] significa antonímia)

Neste DSD, *professores de História* determina *intervenção* que, por sua vez, determina explicar a ditadura militar. Por meio dos procedimentos enunciativos é possível parafrasear que as pessoas que pedem por uma intervenção militar em detrimento do Estado democrático de direito, não sabem o que significou a ditadura militar no Brasil, portanto, se faz necessário outro tipo de intervenção: a intervenção de professores de História para que essas pessoas conheçam o que esse momento significou para o país e não defendam mais a ditadura em detrimento da democracia.

### Nós Estudamos História

Figura 1 - Nós estudamos história



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/BoleiroOusadoOficial/posts/> acesso em 02/05/2019

Neste enunciado, a expressão *não queremos* está articulada por coordenação à expressão *intervenção militar* e é reescriturada por expansão pela expressão *nós estudamos História!* Essas relações sustentam o sentido de que as pessoas que estudam história são contra a intervenção militar. Um elemento importante a ser observado neste enunciado é que seu conteúdo imagético recorta um memorável de sentidos que remete à tortura e assassinato de pessoas que eram consideradas uma ameaça para o governo militar. Desta maneira, o enunciado projeta a possível interpretação de que quem estuda





História é contra a ditadura e ser contra a ditadura é ser contra a violência e o assassinato. Segue a representação de nossa análise por meio do DSD:

**Quadro 3 - DSD de Professor de História**

<p><b>Professor de História</b></p> <hr/> <p>assassinato   ditadura militar   tortura</p>
---

Fonte: elaboração própria (O sinal [ | ] significa determina em qualquer direção; o sinal [-- ] significa sinonímia; o sinal [- ]significa antonímia)

Como podemos notar no DSD acima, a partir dos procedimentos enunciativos da SA nos foi permitido parafrasear a expressão *estudamos História* por *professor de História*, pois o estudo desta disciplina requer a presença de um profissional especializado, no caso o professor. Dito isto, *Professor de História* está em uma relação de antonímia com ditadura militar, que por sua vez, determina violência e assassinato. Desta forma, ser professor de História é ser oposição à ditadura militar, à violência e ao assassinato.

**Defender a Ditadura é Falta de Caráter**

**Quadro 4 - Transcrição de meme**

“Parem de dizer que falta aula de história pra quem defende intervenção militar ou que vota em Bolsonaro. O que falta pra esse povo é caráter”

Fonte: <https://www.facebook.com/allysson.rister> acesso em 02/05/2019.

Nesta análise, a expressão *Parem de dizer que* está articulada por coordenação à *falta aula de História* que, por seu turno, está articulada por coordenação à *quem defende intervenção militar*, sendo esta última uma reescriturada de *quem vota em Bolsonaro*. A expressão *esse povo* que é uma reescritura de *quem defende a intervenção militar* e está articulada por incidência à *falta de caráter*. As relações enunciativas nos permitem interpretar que o problema das pessoas que defendem a volta da ditadura militar não é falta de conhecimento da História, mas falta de caráter. Desta maneira, defender a democracia é uma questão de caráter. Vejamos a seguir essas relações no DSD:





### Quadro 5 - DSD de Povo que defende a ditadura

#### Povo que defende a ditadura | Falta de caráter

Fonte: elaboração própria (O sinal [ | ] significa determina em qualquer direção; o sinal [ -- ] significa sinonímia; o sinal [ - ] significa antonímia)

Neste DSD, *Povo que defende a ditadura* é determinado por *falta de caráter*, ou seja, defender a ditadura não é somente falta de conhecimento, mas a falta de princípios morais e éticos.

### CONCLUSÕES

Amparados pelo aporte teórico da Semântica do Acontecimento e seus procedimentos analíticos, percebemos ao longo das análises que o professor de História é fundamental para a defesa da democracia, pois as pessoas que pedem intervenção militar ignoram a História do país. Quem estuda História é contra a ditadura militar, além de ser contra a violência e o assassinato. Por outro lado, percebemos o conflito de sentidos já que, o problema das pessoas que defendem a volta da ditadura militar não é falta de professor de História, é falta de caráter, o que nos permite interpretar que o professor de História não ensina caráter. Como profissional sua função é a de trabalhar com os conteúdos do currículo, inclusive o período da ditadura militar no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica do Acontecimento; Professor de História; Democracia; Ditadura Militar.

### REFERÊNCIAS

CARDOSO, L. C. 'Volta à Ditadura'? Retorno da Utopia Autoritária presente nas Memórias de Militares e Civis de 1964. **Revista Contenciosa**, v. 8, p. 1-11, 2018.

COELHO, Eurelino. Dissonâncias à esquerda: a POLOP, o Golpe e a Ditadura Militar. **Revista Contenciosa**, v. 8, p. 1-19, 2018.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas-SP: Pontes. 2002.

\_\_\_\_\_. **A enumeração:** funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

\_\_\_\_\_. **Os limites do sentido:** um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, Editora RG. 4 ed. 2010





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

\_\_\_\_\_. **Análise de texto:** procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

\_\_\_\_\_. **Semântica:** enunciação e sentido. Campinas-SP: Pontes, 2018.

SOUZA, D. S. **Sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff: um estudo semântico.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista, 2019.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**